

PERFIL | ORION COMERCIAL - UMA EMPRESA DE SUCESSO COM 58 ANOS DE EMPREENDEDORISMO

Empresarial

DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA Nº 023 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2009

www.aemflo-cdlsj.org.br



NESTA EDIÇÃO

ZONA AZUL EM SÃO JOSÉ
Projeto de Lei está sendo analisado pela Câmara

INTERNET NO TRABALHO
Empresas buscam controlar o uso da ferramenta

MEIO AMBIENTE
Pesquisas, palestras e ações de preservação

CELEBRAR

Festa de final de ano da AEMFLO/CDL-SJ reúne associados e convidados

SÃO JOSÉ TERÁ MONITORAMENTO POR CÂMERAS, QUE SERÃO INSTALADAS NOS LOCAIS DE MAIOR NECESSIDADE

TERRENOS DE MARINHA - TAXAS DE OCUPAÇÃO SOMAM-SE AO IPTU E AO ITBI NA CONTABILIDADE DAS EMPRESAS

INDÚSTRIA**COMÉRCIO****SERVIÇOS**

AEMFLO/CDL-SJ

Soluções para a sua empresa crescer com segurança

CAPACITAÇÃO

- Realização de cursos em diversas áreas, missões empresariais e descontos em diversas faculdades conveniadas.
- Disponibilização de auditório e salas de treinamento para eventos e capacitação.

Uma agenda repleta de oportunidades para você ampliar o seu conhecimento

SAÚDE

- Convênios com clínicas médicas para consulta em diversas especialidades, com excelente custo/benefício.
- Planos de saúde para o empresário e funcionários (Agemed e Unimed).
- Planos odontológicos para o empresário e funcionários (Uniodonto e Dentalprev).
- Descontos especiais em inúmeras clínicas e laboratórios conveniados.

Mais saúde e qualidade de vida para o empresário e empregados

PROTEÇÃO AO CRÉDITO

- SPC - Serviço de Proteção ao Crédito mais segurança para as vendas a crédito.
- SERASA fornecimento de informações para concessão de crédito.

Segurança no fechamento das vendas e concessão de crédito aos clientes

ORIENTAÇÕES E BENEFÍCIOS

- Consulta Jurídica sem custo.
- Cartão de vale alimentação sem taxa administrativa e sem incidência de encargos sociais (Útil Alimentação).
- Cartão de Crédito (Útil Card).
- Junta comercial para registro de empresas e demais atribuições da JUCESC.
- Cursos, feiras e missões empresariais em parceria com o Sebrae/SC.
- Benefício alimentação e refeição (Ticket)

Mais facilidades para oferecer benefícios aos seus empregados

ASSOCIATIVISMO

- Programa Empreender de consultoria associativista com estrutura física da AEMFLO/CDL SJ, administração financeira, salas de reunião e consultores com mestrado e experiência em gestão empresarial.
- Realização do Ponto de Encontro evento periódico para trocas de ideias e experiências entre empresários.
- Representatividade para cerca de 2.200 empresas associadas junto aos poderes públicos.

O ambiente ideal para compartilhar ideias e formar parcerias



ASSOCIE-SE AGORA!

www.aemflo-cdlsj.org.br
48 4009 5500

Felicidade maior que conquistar
1 milhão de clientes
 é fazer parte de 1 milhão de momentos únicos.



1 milhão é o número de sorrisos que nos faz felizes e de pessoas que acreditam em nosso nome e confiam em nossa história.

Este é o número de clientes que está com a Unimed em Santa Catarina, e tem acesso a **107 mil médicos** e **3244 hospitais** como nenhum outro plano de saúde.

Conquistar 1 milhão de clientes em Santa Catarina significa fazer parte de 1 milhão de vidas, sonhos e conquistas todos os dias.

1 milhão de clientes em Santa Catarina aproveitando melhor a vida.



www.1milhaodeclientes.com.br



09 TAXAS À BEIRAMAR
Taxas de ocupações e laudê-
mios somam-se ao IPTU e ITBI
na contabilidade das empresas



**20 MONITORAMENTO
POR CÂMERAS**
Serão 48 equipamentos a
serem instalados nos locais
de maior necessidade



24 ESTACIONAMENTO ROTATIVO
Projeto de Lei que está sendo analisado
pela Câmara é polêmico entre empresários
e moradores



Ano 4 - Edição número 023 - novembro/dezembro de 2009

14 FESTA DE FINAL DE ANO
*Cerca de 700 pessoas apreciaram agradável
jantar e baile de confraternização*
**Em clima de confraternização, a AEMFLO/CDL-SJ realizou, no
dia 20 de novembro, sua tradicional festa de final de ano**

26 MEIO AMBIENTE
*Pesquisas, palestras e ações de preservação
são o foco da diretoria socioambiental*
**Ninguém quer abrir mão do desenvolvimento, apesar do es-
gotamento dos recursos naturais e das mudanças climáticas**

30 COMPROVANTES DE PAGAMENTO
Quais arquivar e por quanto tempo?
**Alguns recibos devem ser guardados por cinco
anos, outros por até 30**

32 USO INDISCRIMINADO DA INTERNET
*Monitoramento eletrônico é uma saída para em-
presários preocupados com o acesso irrestrito*
**Estudos revelam que o acesso com banda larga pode levar
um usuário a desperdiçar até 20% do seu tempo produtivo
acessando conteúdo para fins pessoais**



A Revista Empresarial é uma publicação da AEMFLO/CDL-SJ
www.aemflo-cdslj.org.br. **REDAÇÃO:** Apoio Comunicação+Marketing e
Departamento de Comunicação da AEMFLO/CDL-SJ - Av. Leoberto Leal,
64 - Barreiros - CEP 88117-000 - São José - SC - Tel. (48) 4009-5519 -
comunicacao@aemflo-cdslj.org.br. **COMITÊ EDITORIAL:** Conrado Coelho

Costa Filho, Tito Alfredo Schmitt, Marcos Antônio Cardozo de Souza, Genésio Hoffmann, Victor Alexandre de Souza e Luci Masiero. **EDIÇÃO:** Apoio
Comunicação+Marketing. **ARTE E DIAGRAMAÇÃO:** Meer Marketing e Comunicação Ltda. **PUBLICIDADE E CIRCULAÇÃO:** Vânia Parreira - Tel. (48)
4009-5521. **IMPRESSÃO:** Gráfica Coan.

Permitida reprodução total ou parcial do conteúdo da Revista Empresarial desde que citada a fonte.
TIRAGEM DESTA EDIÇÃO: 3.000 exemplares

Mais um ano de comemorações!

Chegamos ao fim de mais um ano. Um ano marcado por grandes mudanças no cenário da economia mundial. Um ano com dúvidas e incertezas, mas cheio de expectativas, de esperanças e determinação - ingredientes indispensáveis a todos nós empresários e empreendedores.

Somos todos vencedores e merecemos Comemorar!

Comemorar os 25 anos da AEMFLO e os 10 anos de CDL, que celebramos e partilhamos com nossos associados, familiares e amigos.

Comemorar pela coragem com que nossos associados conduziram seus empreendimentos, enfrentando e afastando o fantasma da crise econômica mundial;

Pela fibra e comprometimento na condução de seus negócios, e pela constante busca da competitividade que traz para nossa sociedade a esperança de uma vida melhor, gerando riqueza e progresso.

Pelo desempenho e firmeza na gestão de seus negócios, que promoveram o renascimento de novos postos de trabalho;

Pela liderança e pulso forte no alcance dos seus objetivos e metas, que mesmo forçados

a adaptar seus planejamentos, seguiram caminhando com a cautela que o momento exigiu.

Pela coragem de não usar a crise como um escudo para esmoecer e fugir da luta e pela habilidade de transformar a crise em oportunidades melhorando ainda mais seu desempenho e o desempenho de suas equipes.

Pela energia e força constantemente renovadas para os novos desafios do ano que se aproxima.

Enfim, comemorar a oportunidade de seguirmos juntos porque conhecemos a força de nossa união e temos a certeza de que "Juntos Podemos", sempre mais...

A todos um Feliz Natal e um ano novo cheio de prosperidade.



Tito Schmitt - Presidente do Sistema AEMFLO/CDL - São José

Energia que se renova (Adesão Setembro e Outubro 2009)

ABSTRATA (48) 3285-1844 - MORRO DA BINA - BIGUAÇU
AMEK PROTEÇÃO E DECORAÇÃO EM METAIS (48) 3341-4767 - JARDIM ELDORADO - PALHOÇA
ANGIALE JOALHERIA E ÓPTICA (48) 3346-9206 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
BETH LOU (48) 3029-7454 - AREIAS - SÃO JOSÉ
BOBY BLUES (48) 9123-6322 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
BRAZIL HEALTH (48) 3244-9154 - ESTREITO - FLORIANÓPOLIS
CABRAL INFORMÁTICA (48) 3034-2599 - IPIRANGA - SÃO JOSÉ
CENTRAL DO PANO (48) 3035-2333 - KOBRASOL - SÃO JOSÉ
CERVEJARIA ORIGINAL (48) 3028-6661 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
CG COMP INFORMÁTICA (48) 3259-8181 - FORQUILHAS - SÃO JOSÉ
CIMES CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA (48) 3035-5533 - FLORESTA - SÃO JOSÉ
CLÍNICA MÉDICA PALHOÇA (48) 3242-8844 - CENTRO - PALHOÇA
COMBINE SONORIZAÇÃO COM PREST SERV LTDA (48) 3035-4625 - BELA VISTA III - SÃO JOSÉ
CONSANS CONSULT NEG IMOBILIÁRIOS LTDA ME (48) 3034-7154 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
DIFANNY CALÇADOS E ACESSÓRIOS (48) 3246-0838 - AREIAS - SÃO JOSÉ
DOCE GLAMOUR MODA ÍNTIMA (48) 3029-7474 - AREIAS - SÃO JOSÉ
DOCLOG (48) 3257-0221 - FAZENDA SANTO ANTÔNIO - SÃO JOSÉ
DUDALUCA (48) 3034-3927 - KOBRASOL - SÃO JOSÉ
ECELLKI CONTABILIDADE (48) 3034-4444 - PASSA VINTE - PALHOÇA
ECO PLAST INDUSTRIA E COMERCIO LTDA (48) 3257-1010 - SERTAO IMARUÍ - SÃO JOSÉ
ELLO BOUTIQUE (48) 3346-8858 - AREIAS - SÃO JOSÉ
EMPÓRIO LISBOA (48) 3259-7744 - KOBRASOL - SÃO JOSÉ
EVANDRO LUIZ SCHONINGER (48) 3025-1726 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
EXTRATOS DA TERRA (48) 3029-7402 - AREIAS - SÃO JOSÉ
FABIANA SANTOS IMÓVEIS (48) 3241-4622 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
FACTA CORRETORA DE SEGUROS REPRES. LTDA (48) 3027-8300 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
FAST COMUNICAÇÃO (48) 3063-0243 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
FELIPE DA SILVA CARDOSO (48) 3244-2855 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
FERNANDO DE MATOS ALVES INTERMEDIações (48) 3286-2429 - PEDRA BRANCA - PALHOÇA
FINO STILLO BOLSAS E ACESSÓRIOS (48) 3029-7500 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
FONTES E PHILIPPI ADVOGADOS (48) 3223-0661 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
FUNCIONAL GRUPO DE SERVIÇOS LTDA (48) 3241-0330 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
FV PNEUS (48) 3241-2200 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
GABRIELA PEIXOTO DA SILVA (48) 3303-8045 - ESTREITO - FLORIANÓPOLIS
GGA UTILIDADE DOMÉSTICA (48) 3241-7775 - FORQUILHAS - SÃO JOSÉ

GLASSTECH ESQUADRIAS E VIDROS (48) 3277-0073 - CENTRO - SÃO PEDRO DE ALCANTARA
GOLD PRIME INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS (48) 3244-7181 - CAPOEIRAS - FLORIANOPOLIS
GRÁFICA CAMPOS (48) 3246-2675 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
GRÁFICA PACHECO (48) 3258-2767 - BOM VIVER - SÃO JOSÉ
HERREIRO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LT (48) 8404-0041 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
HORTIFRUTIGRANJEIRO ZEZINHO LTDA EPP (48) 3246-2169 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
HPS CONSULTORIA EMPRESARIAL (48) 8401-8854 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
INFO PONTO COM (48) 3209-1115 - ESTREITO - FLORIANOPOLIS
INFOSSATTI TELECOMUNICAÇÕES LTDA ME (48) 3259-2197 - FAZENDA STO ANTONIO - SÃO JOSÉ
INFOTEAM INFORMÁTICA (48) 3241-0304 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
INSTITUTO SÃO JOSÉ LTDA (48) 3247-1188 - CENTRO - SÃO JOSÉ
INTEC (48) 3029-3629 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
ISABELLY MODAS (48) 3240-0718 - JARDIM CIDADE DE FPOLIS - SÃO JOSÉ
J LUCAS MAQUINAS E FERRAMENTAS (48) 3241-6841 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
JÂNIO TELHAS (48) 3247-0790 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
JV ODONTO (48) 3035-4933 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
KAMILLY MODAS (48) 3357-5648 - FORQUILHAS - SÃO JOSÉ
KV INTALAÇÕES E MANUTENÇÃO (47) 3363-4723 - CENTRO - BALNEÁRIO CAMBORIÚ
LUCCA - COM.IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO (48) 3357-0035 - FORQUILHAS - SÃO JOSÉ
MARCELO FORTES (48) 3296-2208 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
MARILENE IMÓVEIS (48) 3241-4955 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
MARIO JOÃO DE SOUZA (48) 3244-6001 - COQUEIROS - FLORIANÓPOLIS
MARTENDAL E STAHELIN MODAS PRESENTES LTD (48) 8427-4948 - CENTRO - SAO PEDRO DE ALCANTARA
MAURÍCIO EVENTOS (48) 3259-9260 - KOBRASOL - SÃO JOSÉ
MC COMÉRCIO DE ELETRO ELETRÔNICOS (48) 3258-6679 - IPIRANGA - SÃO JOSÉ
MDH COMERCIAL (48) 3346-7990 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
MEDSUL (48) 3954-0202 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS
METALURGICA BARROS (48) 3357-5717 - ROÇADO - SÃO JOSÉ
METALURGICA DESTERRO LTDA (48) 3247-6811 - SERTAO IMARUI - SÃO JOSÉ
MF DOMINIUM (48) 3224-3242 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
MM MAQUINAÇÃO COM DE GRÃOS E LATICÍNIOS (48) 9971-0823 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
MS VIDROS LTDA (48) 3242-3407 - JARDIM ELDORADO - PALHOÇA
MULTI VISION INFORMÁTICA (48) 3207-6434 - RIO TAVARES - FLORIANÓPOLIS
MULTIMARCAS FASHION (48) 3035-3062 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
NOTEBOOK FUTURE (48) 3029-7362 - AREIAS - SÃO JOSÉ

OFFICE FLEX MOBILIÁRIO CORPORATIVO (48) 3244-7100 - CAPOEIRAS - FLORIANÓPOLIS
OPÇÃO PAULISTA (48) 3034-5010 - KOBRASOL - SÃO JOSÉ
PERFORMANCE (48) 8414-0775 - MORRO DA BINA - BIGUAÇU
PET SHOP XODO (48) 3259-6180 - KOBRASOL - SÃO JOSÉ
PINK LOU (48) 3029-7431 - AREIAS - SÃO JOSÉ
PORTAL DIAGNÓSTICOS (48) 3298-7777 - JARDIM CIDADE DE FPOLIS - SÃO JOSÉ
POSTO BUZZI (48) 3357-4325 - FORQUILHAS - SÃO JOSÉ
POSTO NICO (48) 3246-2094 - SERRARIA - SÃO JOSÉ
R & Z COSMÉTICOS (48) 3243-6737 - BOM VIVER - BIGUAÇU
RAAF SERVICE (48) 3257-5070 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
REAL CARDS (48) 3034-6004 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
ROTARIA DO BRASIL LTDA ME (48) 3242-8013 - STO ANTONIO DE LISBOA - FPOLIS
S2 INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL (48) 3247-2567 - ROÇADO - SÃO JOSÉ
SALGADO AQUECEDORES (47) 3433-3603 - ATIRADORES - JOINVILLE
SANETAL ENGENHARIA LTDA (48) 3346-9794 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
SENSUALYTE LINGERIES (48) 3034-1102 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
SERIETTATE IMÓVEIS (48) 3034-6994 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
SEVENS STORE (48) 3024-9336 - AREIAS - SÃO JOSÉ
SKYER ASSESSORIA E REPRESENTAÇÃO LTDA (48) 3034-5601 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
SOARES & RANIERI (48) 3034-3779 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
STARCK PRAZERES ADVOGADOS (48) 3207-8482 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
SUPER DOCE (48) 3259-6975 - COLONIA SANTANA - SÃO JOSÉ
SUWELL LIFE STORE (48) 3029-7448 - AREIAS - SÃO JOSÉ
TERRA TELECOM (48) 3035-3499 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
THE POINT (48) 3286-7954 - CENTRO - PALHOÇA
TIFLORIPA (48) 3028-0000 - CENTRO - FLORIANÓPOLIS
TRIBUNAL DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM DE SJ (48) 3035-2007 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
VALDE ELPIDIO ANTÔNIO DA ROCHA (48) 3226-8504 - RIO TAVARES - FLORIANÓPOLIS
VANEIDE HAIR DESIGN (48) 3241-7208 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ
VANESSA DE MELO PEREIRA BALDANÇA (48) 3246-0686 - BARREIROS - SÃO JOSÉ
VIA AZUL AUTOMÓVEIS (48) 3257-5018 - BAIRRO LISBOA - SÃO JOSÉ
VISION LOCAÇÕES EQUIP AUDIOVISUAIS LTDA (48) 3233-8300 - TRINDADE - FLORIANÓPOLIS
WERNER COIFFEUR (48) 3024-3776 - SANTA MONICA - FLORIANÓPOLIS
WILLYAN SANTOS DA SILVA KRETZER (48) 3241-4338 - CAMPINAS - SÃO JOSÉ

Conheça alguns dos novos associados



Rua Altamiro Guimarães, 126
Centro - Florianópolis
(48) 3028-6661

CERVEJARIA ORIGINAL

Com ambiente dos botecos de antigamente, a CERVEJARIA ORIGINAL resgata o conceito do barzinho feito para se encontrar os amigos e jogar conversa fora. O bar oferece cerveja em garrafas de 600 ml e pratos especiais de boteco, com música ao vivo e três ambientes. Os sócios Evandro César dos Santos e Victor Ribeiro Hover têm diversos motivos para terem se associado à AEMFLO/CDL-SJ. “Podemos oferecer benefícios a mais para nossos funcionários, como cursos e serviços de saúde. Além disso, valorizamos o associativismo e a representatividade da instituição”, conta Evandro.



Rua Célio Veiga, 419 - fundos
Barreiros - São José
(48) 3346-7990

ARTE PAPELARIA

A ARTE PAPELARIA (MDH Materiais de Escritório) oferece a seus clientes todos os tipos de materiais de escritório, papelaria e informática e também atende a empresas, vendendo em grande escala e participando de licitações. A empresa existe desde 2001 e ganhou novos proprietários em novembro de 2008. Os empresários Daniella e Michel Schlemper associaram-se à AEMFLO/CDL-SJ recentemente. “Eu participei de muitos cursos oferecidos pela associação e me interessei em buscar mais informações. Usamos os planos de saúde e o Serviço de Proteção ao Crédito”, conta Daniella.



Shopping Ideal, loja 120
Bairro Areias - São José
(48) 3024-9336

SEVENS STORE

Os empresários Dorindi Eller Júnior e Tseng Iwen inauguraram, no dia 30 de setembro, a SEVENS STORE. Localizada no mais novo shopping de São José, a loja de vestuário e acessórios femininos recebe peças novas todas as semanas e está sempre fazendo promoções para os clientes. Os proprietários se associaram à AEMFLO/CDL-SJ por causa dos benefícios oferecidos pela entidade aos comerciantes. “Tem o Serviço de Proteção ao Crédito, que nos dá segurança para receber cheques. Além disso, nos interessam os cursos e os convênios de capacitação e os benefícios na área da saúde.”



Rua 9 de julho, 1527
Bairro Ipiranga - São José
(48) 3034-2599

CABRAL INFORMÁTICA

A Cabral Informática atende empresas e clientes residenciais da Grande Florianópolis, prestando consultoria e uma gama completa de serviços na área de tecnologia, visando a aumentar a eficiência dos sistemas e a produtividade dos usuários. Na loja do bairro Ipiranga, a empresa comercializa todos os tipos de equipamento de informática. O proprietário, André Luiz Cabral da Silva, decidiu associar-se à AEMFLO/CDL-SJ por enxergar boas perspectivas de crescimento: “Já fiz alguns cursos promovidos pela associação e acredito que será bom participar de encontros com empresários e de núcleos setoriais. As palestras sobre administração também irão ajudar, já que a empresa está se desenvolvendo.”

AEMFLO/CDL-SJ

Integrando Forças Regionais



CONSELHO DELIBERATIVO AEMFLO/CDL-SJ

PRESIDENTE: Conrado Coelho Costa Filho - Gallassini
VICE-PRESIDENTE: Ubirajara Câmara - CPL Kibon
Alcides de Brida Neto - Ilha Service
Arnaldo Domingos Tomazzoni - Zinca Rápido
Assis Nazareno Souza Schlesting - FrigoSantos
Carlos Alberto Ribeiro de Souza - Vidraçaria São Pedro
Célio Antônio Macedo - Acril Acrílicos
Cristiano Reitz - Dominik Comercial
Davi Correa de Souza - Jaime Aleixo de Souza
David Fadel Filho - Fadel Cursos
Décio Giacomelli - Décio Indústria Metalúrgica
Dejair de Assis Borges - Massita Alimentos
Edemir Frutuoso - Itasa Construção e Incorporação
Fernando Nienkotter - Repecon
Francisco Carlos Silva - RF Comércio de Caminhões
Francisco Xavier Lemos - Eletro Comercial Santa Rita
Geraldo Otto - Procel Informática
Gilberto João Rech - Metalúrgica GR
Ildelfonso Witoslawski Junior - Plastkolor
Ildemar Cassias Pereira - Irmandade do Divino Espírito Santo - IDEs
Jair Natal Lanzarin - Informews Editora
Jeanine da Silveira Pinheiro - Ação Fixa Publicidade
João Isac Hazim - Estação da Luz Eletro Comercial
Jocelito de Pieri Guarezi - Automolas Guarezi
José Ademair Basso - Multiporte Industrial
José Luiz Barbato Thiesen - Cassol Pré-Fabricados
José Mendes Damian - Pauta Soluções em Informática
Julio César Vieira - Agnus Editora Gráfica
Leo Inácio Lohn - A & L Contabilidade e Auditoria
Leonardo Gomes Silva - Cartório Max Hablitzel
Lucia Helena Wiese - Rhoupa Brasil
Luiz Carlos Furtado Neves - Starcolor
Marco Antônio Schlichting - Madesc Center
Osmar Müller - Mapal
Rafael Kretzer Althoff - Casa do Povo Tecidos e Confecções
Ricardo Harger Martins - Auto Posto São Cristóvão
Roberto Deschamps - RDO Construções
Silvia Hoepcke da Silva - Rendas e Bordados Hoepcke
Vinício Roberto Fornasari - Trend Export Importação e Exportação

DIRETORIA EXECUTIVA AEMFLO de 01/07/2009 até 30/06/2011

PRESIDENTE: Tito Alfredo Schmitt - Pirâmide Pré-Moldados
Vice-Presidente de Finanças: Nadir Terezinha Koerich - Koesil Contabilidade
Vice-Presidente Relações Institucionais: Marcos Antônio Cardozo de Souza - Cíntel Eletrônica
Vice-Presidente de Administração: Nilson José Goedert - RG Contadores
Vice-Presidente de Patrimônio: Judas Tadeu Baldessar - Baldessar & Cia
Vice-Presidente de Assistência e Serviços: Marcelo Bigolin - Distlé Distribuidora de Alimentos
Diretor de Marketing e Comunicação: Victor Alexandre de Souza - Multi Art Comunicação Visual
Diretor do Setor da Indústria: Nelson Antônio Silveira - HigiePlus CottonBaby
Diretor do Setor Prestação de Serviço: Zamir Pedro Pereira - Recopeças
Diretora Capacitação Empresarial e Responsabilidade Socioambiental: Maria Helena Balthazar - BPW
Diretor Eventos Sociais: Amaurí José Ribeiro Zabot - Cantina Zabot
Diretor de Núcleos setoriais Empreender: André Gaidzinski - Iara Empreendimentos Imobiliários

DIRETORIA EXECUTIVA CDL-SJ 01/07/2009 até 30/06/2011

PRESIDENTE: Tito Alfredo Schmitt - Pirâmide Pré-Moldados
Vice-Presidente de Finanças: Nadir Terezinha Koerich - Koesil Contabilidade
Vice-Presidente Relações Institucionais: Genésio Hoffmann - Seprol Computadores e Sistemas
Vice-Presidente de Administração: Nilson José Goedert - RG Contadores
Vice-Presidente de Patrimônio: Judas Tadeu Baldessar - Baldessar & Cia
Vice-Presidente de Assistência e Serviços: Roberto Paiva - Khronos Segurança Privada
Diretor de Marketing e Comunicação: Victor Alexandre de Souza - Multi Art Comunicação Visual
Diretor Eventos Sociais: Amaurí José Ribeiro Zabot - Cantina Zabot
Diretora de Capacitação Empresarial: Cintia Dilene Pieri - Malharia Pieri
Diretor de Expansão do Comércio: José Marciel Neis - Alexandre Turismo

CONSELHO FISCAL AEMFLO/CDL-SJ

PRESIDENTE: Luis Antônio Pinto Alaniz LPS Contabilidade
SECRETÁRIO: Luiz Carlos Andrade Junior LUIZ Contabilidade
Membros
Mauri Guthiá - Tyson do Brasil
João Machado da Silva Neto - Embraccon



FALE COM A GENTE

- **NOSSO ENDEREÇO NA INTERNET**
www.aemflo-cdlsj.org.br
- **PARA SE ASSOCIAR**
(48) 4009-5544
- **CONSELHOS E DIRETORIA**
diretoria@aemflo-cdlsj.org.br
(48) 4009-5510
- **ADMINISTRAÇÃO**
Executiva: (48) 4009-5510
Admin. Financeiro: (48) 4009-5520
Soluções Empresariais: (48) 4009-5543
Expansão: (48) 4009-5544
- **SAÚDE AEMFLO/CDL-SJ**
Agendamento de consultas: (48) 4009-5535
Vendas: (48) 4009-5513
- **PLANO DE SAÚDE UNIMED E AGEMED**
Administração: (48) 4009-5533
Vendas: (48) 4009-5513
Fax: (48) 4009-5531
- **PLANOS ODONTOLÓGICOS DENTALPREV / UNIODONTO**
Administração: (48) 4009-5535
Vendas: (48) 4009-5526
- **CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL**
cursos@aemflo-cdlsj.org.br
Geral: (48) 4009-5515
Técnicos e Especiais: (48) 4009-5505
- **EVENTOS**
Palestras e Eventos: (48) 4009-5518
Fax: (48) 4009-5506
- **SPC - SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO**
Administração: (48) 4009-5545
Registros e Cancelamentos: (48) 4009-5543
Vendas: (48) 4009-5548 Fax: (48) 4009-5542
Serasa: (48) 4009-5545
- **BENEFÍCIOS EMPRESARIAIS**
Convênios com Clínicas: (48) 4009-5530
Convênios com Laboratórios: (48) 4009-5530
Junta Comercial: (48) 4009-5536
Assessoria Jurídica: (48) 3223-5656
Estágios: CIEE (48) 3216-1400
- **EMPREENDER**
Núcleo Setoriais: (48) 4009-5512
- **COMUNICAÇÃO, PROMOÇÃO E MARKETING**
Assessoria de Comunicação: (48) 4009-5519
Revista Empresarial: (48) 4009-5521
Mala direta: (48) 4009-5518
Portal na Internet: (48) 4009-5519
- **ENDEREÇO**
Av. Leoberto Leal, 64 - Barreiros
CEP 88117-000 - São José - SC

Taxas à beira-mar

Taxas de ocupações e laudêmios somam-se ao IPTU e ao ITBI na contabilidade das empresas. Esses encargos, considerados abusivos, são de natureza civil e depositados à União Federal, que detém plenos direitos sobre eles. Na Justiça, os chamados Terrenos de Marinha são motivo para milhares de processos

Banco de imagens



Foto da Avenida Beira-Mar Norte de Florianópolis

Abrir a janela e apreciar o mar é considerado privilégio por muitos. Espairar com a brisa e relaxar da rotina de trabalho é um momento agradável usufruído apenas por aqueles que se encontram no litoral. No entanto, ocupar um terreno litorâneo no Brasil tem preço, e os valores são altos. Isso porque, seja em uma área residencial ou empresarial, a União Federal pode considerar a área Terreno de Marinha e passar a exigir o direito de domínio pleno sobre o imóvel. Quando essa classificação imobiliária

chega ao conhecimento financeiro das empresas, o balanço das taxas se confunde com o das marés e as faz pensar que estar longe do mar não é tão ruim.

A localização da empresa Santa Rita, no bairro Estreito - parte continental de Florianópolis -, concentra as características para um terreno ser considerado de Marinha. Dentro dos 33 metros de distância entre o imóvel e a oscilação de maré mais alta, como está previsto na Lei 9.636, o prédio da empresa está sob direito pleno da União Federal. Por essa classificação, desde que o imóvel foi comprado, há cerca de 30 anos, a taxa de ocupação ou foro do terre-

no é pago por meio de Darfs - Documentos de Arrecadação de Receitas Federais, expedidos pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU).

O gerente financeiro da Santa Rita, Roberto Borba, diz que paga, juntamente com os tributos imobiliários, como o Imposto sobre a propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e o Imposto de Transmissão de Bens Imobiliários (ITBI), R\$6 mil anuais, referentes ao aforamento.

Os valores a serem pagos pelo ocupante, considerado beneficiário pela União, são o foro, um valor pago anualmente que corresponde a 0,6% do valor do imóvel, e a taxa de ocupação, calculada sobre o va-

lor do terreno da União - 2% para as ocupações inscritas ou requeridas até 30 de setembro de 1988 e 5% para as demais. No caso de transferência de imóvel, o novo ocupante precisa pagar o laudêmio, que é de 5% do valor da venda.

Valores abusivos

O advogado especialista em Terrenos de Marinha Roberto Pugliese esclarece que qualquer valor cobrado pela SPU referente a esse tipo de terreno é indevido. “A legislação vigente, que especifica o que são Ter-

renos de Marinha, data de 1831 e, nesse caso, a média das ondas mais altas daquele ano não podem mais ser consideradas como referencial hoje.” Segundo Pugliese, as sentenças da Justiça brasileira envolvendo a disputa imobiliária de Terras de Marinha têm sido favoráveis aos ocupantes, o que faz crescer o número de processos.

Em todo o país, especialmente no litoral, milhares de ações estão sendo movidas por empresas e particulares. Um dos autores dessas ações é a Cassol. Processos envol-

vendo quatro imóveis tipo Terras de Marinha - três dos quais localizados no bairro Campinas, em São José, e um em Florianópolis foram abertos a partir de 2007. Segundo o advogado Sérgio Guedert, o aumento abusivo da taxa de ocupação motivou a empresa à contestação judicial, e todas as ações se baseiam em questionar o valor dos aforamentos. Em 2007, os foros de dois terrenos da empresa em São José sofreram aumento de 444%. No ano de 2006, a empresa desembolsava, pelos imóveis, R\$6.534,40 e R\$9.030,18 por ano, valor que pas-

O autor do livro “Dos Terrenos de Marinha e Seus Acrescidos” e advogado especialista no assunto, Roberto Pugliese, dá um panorama do conflito entre ocupantes e União Federal. Em entrevista à Revista Empresarial, ele é taxativo: “as demarcações e cobranças são irregulares, e o ocupante tem o direito de acionar a Justiça”.

R.E. - Por que as cobranças são irregulares?

Roberto - Em todos os processos judiciais, a União não consegue provar que a área em questão está demarcada corretamente, pois a preamar média de 1831 é que serve de referência. A demarcação fica praticamente impossível, pois ao longo dos anos a realidade física se alterou bastante, com aterros e avanços artificiais ou naturais que modificaram a orla litorânea e as margens dos rios.

R.E. - Como o imóvel pode pertencer à União, se a empresa tem título registrado em cartório?

Roberto - A titularidade domínial da União provém da Cons-

tituição Federal, que impõe o regramento no sentido de que pertencem à União os bens que discrimina no artigo 20, incluindo os Terrenos de Marinha. Logo, em razão da força constitucional, todo imóvel considerado Terreno de Marinha é considerado um bem pertencente à União, que, assim, não reconhece título de propriedade em nome de terceiros.

R.E. - Como se opera a transferência?

Roberto - Quando uma pessoa ocupa um Terreno de Marinha, recebe lançamento regular para pagamento de foro ou taxa de ocupação anual por meio de Darf, que corresponde a um registro existente na Delegacia da Secretaria do Patrimônio da União. Com a transferência, essa operação gera insegurança jurídica, visto que, do dia para a noite, mesmo quem tem título de propriedade na forma da lei perde esse direito. Para se manter no imóvel, é obrigado a pagar o foro para o verdadeiro proprietário, que é a União.

R.E. - O titular da área considerada Terreno de Marinha é a União Federal?

Roberto - Sim. A empresa ou família, em caso de residências, são ocupantes e dispõem de vínculo meramente

pessoal com a União, sem qualquer relação jurídica de direito real. Assim, a proprietária pode a qualquer momento reintegrar-se na posse do prédio ocupado por particular. Não são poucos os casos em que ocupantes tradicionais, estabelecidos com comércio, indústria ou residência, repentinamente foram obrigados a entregar o prédio à União Federal. Há casos em discussão junto ao foro federal, em que os ocupantes se insurgem com o ato arbitrário que lhe é imposto.

R.E. - Como o gestor da empresa pode recorrer dessa situação?

Roberto - Perante a União, quem se encontra em Terrenos de Marinha é tratado juridicamente como ocupante. Ainda que tenha título de propriedade, ou seja, um posseiro tradicional, nos termos das leis civis e dos registros públicos, prevalece a condição de ocupante de prédio público, por ser Terreno de Marinha. Esses ocupantes, que ora são investidores, ora habitantes, ora titulares de residências, podem se insurgir contra a situação imposta arbitrariamente

sou para R\$29.014,00 e R\$ 40.091,48, respectivamente, no ano seguinte. Atualmente, a Cassol paga, por ano, mais de R\$100 mil pelos imóveis considerados Terrenos de Marinha.

O motivo alegado pela União para o aumento seria a valorização do imóvel. “Uma vez fixado o valor, não tem porque majorar, pois as benfeitorias foram da Cassol e não da União. Dessa forma, o aumento da alíquota não pode ser feito”, contesta Guedert. Os terrenos localizados na Avenida Presidente Kennedy em São José, onde estão instaladas as lojas da

Cassol Materiais de Construção, são considerados Terra de Marinha desde que foram comprados.

Em relação aos processos judiciais movidos pela Cassol, inicialmente a Justiça julgou procedentes todas as ações, proibindo o aumento estipulado pela União a partir dos critérios que adotou. No Tribunal Regional Federal da 4ª Região alguns dos processos foram julgados e se manteve essa decisão, destacando-se que o aumento não pode ser arbitrário e a União deve considerar a defesa do ocupante.

pela União, buscando solução junto à Justiça Federal. A vara federal analisa a situação com fundamento na própria Constituição, que estabelece garantias ao cidadão. Em todos os graus de jurisdição, desde Florianópolis, passando pelo Tribunal em Porto Alegre e confirmando em Brasília no STJ, o resultado tem sido favorável a esses ocupantes, que têm seus direitos de proprietários ou de posseiros tradicionais reconhecidos. Isso acontece porque a União não consegue demonstrar, no espaço físico, que o objeto da reivindicação é realmente Terreno de Marinha.

R.E. - Como a Justiça tem respondido nesse conflito entre ocupantes e União Federal?

Roberto - De um modo geral, o brasileiro não costuma exercer a cidadania. Deixa de lado a busca pelo direito para não se incomodar. Os milhões de interessados que, ao longo da costa brasileira, perderam a propriedade de forma arbitrária e repentina, não contestam a situação e, na maioria das vezes, sequer acre-

ditam que a falta de pagamento do foro pode resultar em algum prejuízo ou execução fiscal. Desconhecem, inclusive, que perderam a propriedade. É histórico e cultural o que se passa no país. É bom destacar que os poucos que se insurgem têm êxito. O restante, ou paga a pensão e os foros lançados, ou fica inadimplente, com seu nome incluído no Cadastro Informativo dos Créditos não quitados de Órgãos e Entidades Federais (CADIN). Nesse caso, perdem a propriedade e a qualquer momento podem sofrer a competente ação de reintegração de posse pela União. Em Florianópolis, os poucos ocupantes desses imóveis que foram à Justiça pugnar pelos próprios direitos tiveram sucesso.



Diagnóstico por imagem mais perto de você

- Tomografia Computadorizada
- Ultrassonografia em Medicina Interna
- Ultrassonografia com Doppler Colorido
- Gineco-Obstetrícia e Medicina Fetal com 4D
- Mamografia de Alta Resolução
- Densitometria Óssea de Corpo Inteiro
- Radiologia Geral e Intervencionista
- Biópsias e Punções



DIAGNÓSTICO MÉDICO POR IMAGEM

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

ESTACIONAMENTO
GRATUITO

10
ANOS
Perto de você

SÃO JOSÉ

48 3381 1000



Todo sonho de Natal vira realidade em SÃO JOSÉ

A nossa cidade tem tudo para que o
seu Natal seja maravilhoso.



www.aemflo-cdlsj.org.br - 48 4009 5500

ANTECIPE AS SUAS COMPRAS DE NATAL. FIQUE ATENTO
AOS HORÁRIOS ESPECIAIS DO COMÉRCIO DE SÃO JOSÉ
PARA O MÊS DE DEZEMBRO.

Campanha | Alça viária

ALÇA DE CONTORNO Grande Florianópolis



Uma campanha iniciada pela AEMFLO/CDL-SJ reivindica a readequação do cronograma de obras do trecho sul da BR-101, para que se possa reduzir o prazo para a construção da alça de desvio da BR-101, que ligará o município de Biguaçu a Palhoça, de dez para três anos.

O projeto prevê o desvio do trecho atual no km 175, junto à ponte do Rio Inferninho, na divisa dos municípios de Biguaçu e Tijucas, até o Posto de Fiscalização da Fazenda Estadual em Palhoça -Rio Cubatão, no km 221. O desvio terá a extensão de 47 km, contornando os municípios de Biguaçu, Antônio Carlos, São Pedro de Alcântara, Santo Amaro da Imperatriz, São José e Palhoça.

A solicitação foi encaminhada à superintendência da Auto Pista Litoral Sul - OHL Brasil, empresa detentora da licitação das obras da BR-101 sul, sugerindo antecipação da execução da obra com as justificativas e considerações necessárias. O documento foi encaminhado também ao Ministério dos Transportes, DNIT, ANTT, deputados, senadores e federações

como Fiesc, Fecomércio, Facisc e FCDL, para que os mesmos negociem junto à OHL Brasil a alteração do cronograma.

Pela importância e influência da referida obra na Região Metropolitana, a AEMFLO/CDL-SJ encaminhou expediente para as associações empresariais e câmaras de Dirigentes Lojistas dos municípios vizinhos, convidando-as a fazerem parte da campanha, mobilizando seus associados e seus representantes políticos. "Acredito que, com o apoio de órgãos públicos, federações e associações, conseguiremos sensibilizar a empresa a reduzir o prazo e iniciar imediatamente as obras da alça de contorno", declara o presidente da AEMFLO/CDL-SJ, Tito Alfredo Schmitt.

*A alça viária terá 47km
de extensão, contornando
os municípios de Biguaçu,
Antônio Carlos, São Pedro
de Alcântara, Santo Amaro
da Imperatriz, São José e
Palhoça*

SAC CAIXA - 0800 726 0101

Informações, reclamações, sugestões e elogios

0800 726 2492 - Atendimento a deficientes auditivos

0800 725 7474 - Ouvidoria

TODO DIA, VOCÊ
ABRE SUA EMPRESA
PENSANDO EM FAZER
MAIS E CRESCER.
E A CAIXA ABRE
AS PORTAS PARA
AJUDAR VOCÊ.



Na CAIXA, você tem crédito facilitado com as melhores taxas. E tem também um pacote de soluções para simplificar o seu dia a dia. Seja qual for o tamanho da sua empresa e o seu ramo, fale com um gerente. **CAIXA. O banco que acredita nas pessoas.**

caixa.gov.br



CAIXA

Festa de final de ano

da AEMFLO/CDL-SJ reúne associados e convidados

Cerca de 700 pessoas apreciaram agradável jantar e baile de confraternização



Convidados e diretoria brindam o ano de 2009

Em clima de confraternização, a AEMFLO/CDL-SJ realizou, no dia 20 de novembro, sua tradicional festa de final de ano. Participaram do evento cerca de 700 pessoas, entre associados, autoridades e convidados, que prestigiaram um jantar especial seguido de baile no Clube 1º de Junho, em São José.

A festa comemorou os bons frutos colhidos em 2009, especialmente no segundo semestre com o reaquecimento da economia, enfa-

tizado pelo presidente Tito. “Nosso objetivo com a comemoração foi festejar a recuperação do crescimento econômico, as conquistas do empresariado, o nosso bom ano”, disse.

Durante o cerimonial, algumas autoridades falaram aos presentes. O prefeito de São José, Djalma Berger, elogiou o modelo de administração da AEMFLO/CDL-SJ e afirmou que a classe empresarial tem lugar primordial no crescimento da cidade. Djalma disse, ainda, que conta com o apoio do empresariado para melhorar sua gestão. “Uni-

dos podemos promover ainda mais ações benéficas à sociedade”, afirmou. O presidente da Facisc, Alator Tissot, parabenizou a AEMFLO/CDL-SJ pela organização da festa, cumprimentou os presentes e enfatizou a firme parceria entre as duas entidades. “A união gera ainda mais força para a classe empresarial.”

No breve discurso que proferiu, Tito enfatizou a superação da crise e o otimismo da entidade para 2010. “Chegamos ao final de um ano de incertezas com muito otimismo sobre o futuro”, enfatizou o presidente.



Presidente Tito Schmitt e Marilena



Conselheiros Osmar Müller e Bertolino Althoff



Conselheiro Cristiano Reitz e Gladis



Empresário Sionésio Corrêa de Souza e esposa



Conselheiro Arnaldo Domingos Tomazzoni e esposa



Empresário Júlio César Schlichting entre familiares



Rodrigo Schmitt, da AEMFLO/CDL-SJ Jovem, entre familiares



Conselheiro Gilberto Rech e Eliane



Associados prestigiando a confraternização



Associados prestigiando a confraternização



Empresário Júlio Pieri e esposa



Diretoria brinda o ano de conquistas



Presidente Tito Schmitt e Alaor Tissot, Presidente da FACISC



Mário de Souza, Cíntia Pieri, a Vice-Presidente de Finanças Nadir Koerich e sua filha Karoline



Mulheres elegantes curtindo a festa



Conselheiros Luiz Carlos Furtado Neves, Ildelfonso Witoslawski Júnior e João Machado da Silva Neto



Ambiente agradável e aconchegante



Presentes ao evento homenageiam os aniversariantes



Jantar servido por Charles Buffet



Após o jantar, baile com a Banda Taj Mahal



Prefeito Djalma Berger e família



Vice-Presidente Marcos Cardozo de Souza, Gabriel Olguins, Conselheiro Luiz Carlos Andrade Júnior e Diretor Amauri Zabet

PATROCINADORES

Participaram como patrocinadores do evento o BANCO ITAÚ e a UNIMED Grande Florianópolis.



Orion Comercial: 58 anos de empreendedorismo

De pequeno armazém a rede de lojas, a trajetória da empresa revela ousadia e jogo de cintura



Orion Distribuidora - Jardim Eldorado - Palhoça



Orion Comercial Matriz - Campinas



Orion Comercial - Jardim Atlântico

A história da Orion Comercial remete ao ano de 1951, data de fundação do primeiro estabelecimento de Orion Adriano Silveira, que montou uma pequena oficina de calçados na localidade de Colônia Santana, em São José. O ofício foi aprendido quando Orion trabalhava no Hospital Colônia Santana. Em 1953, ele deixou o funcionalismo público e montou um armazém de secos e molhados, vendendo gêneros alimentícios, tecidos e utilidades domésticas. O espírito empreendedor demonstrado desde cedo foi o que levou esse josefense a construir, ao longo de 58 anos, a empresa que hoje sustenta cerca de 180 famílias de empregados e funcionários terceirizados.

Do pequeno armazém à grande empresa, a trajetória da família

Silveira incluiu beneficiamento de madeira, venda de produtos de armarinho, loja de confecções e pronta-entrega de ferramentas e ferragens. A entrada definitiva neste ramo aconteceu na década de 1970 e foi consolidada na época do Plano Cruzado, em 1986.

Hoje, a Orion comercializa ferragens, ferramentas, materiais elétricos e hidráulicos, máquinas e equipamentos para a construção civil, no varejo e no atacado. São duas lojas, nos bairros Campinas e Estreito, e uma distribuidora, instalada no Distrito Industrial de Palhoça, além da assistência técnica Qualimais, inaugurada em 2004 junto à loja do Estreito. A empresa, desde a saída oficial de seu fundador, em 2008, é gerida por três filhos de Orion - José Ricardo Silveira, Orion Adriano Silveira Filho e Júlio César Gerber Silveira.

Júlio conta quais são os maiores

desafios para manter-se no mercado atualmente: “Temos a política tributária, que é complicada, injusta, pesada e que muda a todo instante. A substituição tributária praticada pelo Governo é uma interferência que ignora a competência das empresas. Além disso, temos que enfrentar a concorrência desleal de lojas que sonogam impostos.” Outra questão levantada é a lei trabalhis-

a Orion comercializa ferragens, ferramentas, materiais elétricos e hidráulicos, máquinas e equipamentos para a construção civil, no varejo e no atacado.

ta desatualizada: “A lei é da década de 1940 e, embora as relações entre patrões e empregados tenham mudado, ela não foi modernizada. Isso prejudica os colaboradores”, alerta Júlio. A falta de qualificação da mão-de-obra do varejo é mais um item citado pelo empresário. “É um desafio encontrar bons profissionais, porque não existe formação em vendas e não é fácil ter os requisitos de um bom vendedor. Demora cerca de dois anos para formarmos um vendedor técnico, que tenha conhecimento de nossos equipamentos.”

Apesar de algumas dificuldades, a longevidade da Orion indica o sucesso com que os obstáculos têm sido ultrapassados.

Júlio César aponta algumas características que contribuem para isso: “Acredito que nosso diferencial é a qualidade do atendimento e a garantia de nossos produtos. Quando os clientes vêm a uma de nossas lojas, sabem

que vão obter a solução que vieram buscar.” Seguindo o fluxo que trilhou até aqui, a Orion tem boas perspectivas para o futuro, com previsão de inauguração de uma nova loja na Grande Florianópolis nos próximos dois anos. A distribuidora, que atua nos três estados do Sul, está abrindo novos mercados no Paraná, e a loja de Campinas está sendo reformada para aumentar a área de atendimento. O crescimento vem acompanhado da valorização dos empregados. Segundo Júlio, “reconhecer nossos trabalhadores através da correção da faixa salarial e dos benefícios é uma preocupação constante. A partir do ano que vem, concederemos bolsas de estudo. É uma maneira de retribuir o que eles nos ajudaram a conquistar.”

Para crescer, a Orion conta com o apoio da AEMFLO/CDL-SJ, da qual é associada desde 1992. “A AEMFLO/CDL-SJ permite o engrandecimento da empresa e dos empregados ao oferecer benefícios e também por

meio de sua representatividade, que é extremamente importante. Não adianta nós reclamarmos; temos que ter os canais para que essas reclamações cheguem ao Governo, e a associação é esse canal, levando os anseios da classe empresarial até o meio político”, diz o empresário.

A Orion está alinhada com questões acompanhadas de perto pela AEMFLO/CDL-SJ, como a preservação ambiental e a responsabilidade social. Além de manter o programa Girassol, com foco no desenvolvimento humano, a empresa vende todo o lixo produzido em suas instalações e doa a receita dessa venda para instituições de assistência escolhidas pelos colaboradores.

Os gestores da empresa acreditam que, com essas ações e com o crescimento constante, ajudam a agregar valor à classe empresarial da Grande Florianópolis. “Quando a empresa dinamiza sua atuação, torna-se

uma vitrine para a região, atraindo outros estabelecimentos que percebem o potencial do mercado e a infraestrutura existente”, reflete Júlio.

De olho no futuro, a Orion Comercial está preparando a terceira geração da família para assumir os negócios. São cinco netos de Orion que, além de conhecer todas as áreas da empresa e obter formação em gestão, terão de aprender a conviver em uma empresa familiar, o que nem sempre é tarefa fácil. “Temos a preocupação de prepará-los bem porque, quando eles assumirem, irão enfrentar desafios ainda maiores do que os que enfrentamos até hoje”, explica Júlio, confiante.

“Quando os clientes vêm a uma de nossas lojas, sabem que vão obter a solução que vieram buscar.”

Júlio César - sócio-proprietário

A Orion oferece mais de 70 itens com sua marca própria



**OBJETIVIDADE E
HARMONIA PARA O
CRESCIMENTO DA SUA
EMPRESA, ATRAVÉS DE
SOLUÇÕES INOVADORAS.**



SOLUÇÕES PARA O RH DA SUA EMPRESA:

Recrutamento e Seleção

Treinamento, Desenvolvimento & Educação

Workshops

Mapeamento e Modelagem de Competências

Diagnóstico Organizacional

Plano de Cargos e Salários

Pesquisa de Satisfação ao Cliente

Implantação de Avaliação por Competências

Implantação de RH Estratégico

Eventos Empresariais



Av. Lédio João Martins, 935 - Sala 302
Kobrasol- São José SC
Telefone: (48) 3034 3702 ou 7811 7000
contato@kzgestaodepessoas.com.br
www.kzgestaodepessoas.com.br

SÃO JOSÉ terá monitoramento por câmeras



Convênio assinado em outubro é uma conquista de entidades como a AEMFLO/CDL-SJ, que há anos reivindica melhorias na segurança pública

A segurança na região metropolitana de Florianópolis é uma das questões prioritárias para moradores locais e empresários associados à AEMFLO/CDL-SJ. A instituição há anos realiza iniciativas nesse sentido, buscando encontrar soluções, formar parcerias e cobrar das autoridades competentes que exerçam seus papéis. Em agosto, um encontro empresarial na sede da AEMFLO/CDL-SJ reuniu a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Secretaria de Segurança Pública para apresentar aos empresários a situação da criminalidade no município. Depois do evento, a diretoria da associação reuniu-se com o prefeito Djalma Berger e o secretário de Segurança Pública, Edson Souza, para cobrar a instalação de câmeras nas ruas da cidade, além de ter realizado encontros com o Governo do Estado.

Em outubro, os empresários e a população puderam comemorar essa importante conquista. No dia 29, foi assinado um convênio entre a Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa do Cidadão, a Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis e a Prefeitura de São José para a instalação de câmeras de

monitoramento em pontos estratégicos da cidade. Os equipamentos terão dupla utilidade - servirão para monitorar o trânsito, possibilitando o estudo de pontos de congestionamento e o atendimento a acidentes, e para registrar o movimento de pedestres, possibilitando a identificação de suspeitos em eventuais ocorrências policiais. Outras cidades catarinenses já receberam as câmeras, e, nos locais onde elas foram instaladas, é possível perceber uma sensível diminuição no número de delitos.

O vice-presidente de Relações Institucionais da AEMFLO/CDL-SJ, Marcos Cardozo de Souza, acredita que as câmeras trarão alívio para empresários e moradores de São José: "Com certeza, isso trará não só uma sensação maior de segurança, como uma segurança efetiva. Essa ferramenta de tecnologia, aliada à estrutura de segurança

Em outubro foi assinado o convênio para a instalação de câmeras de monitoramento em pontos estratégicos

atual, vai melhorar a capacidade de segurança preventiva e ostensiva e a investigação de ocorrências."

Em São José, serão 48 equipamentos, a serem instalados nos locais de maior necessidade, como as ruas Adhemar da Silva, Delamar José da Silva, Josué Di Bernardi, Avenidas Leoberto Leal e João Grumiche e as avenidas Lédio João Martins, Presidente Kennedy e Beira-Mar. Segundo o secretário Edson Souza, a lista de locais ainda está sendo definida com o secretário de Desenvolvimento Regional, Valter Gallina.

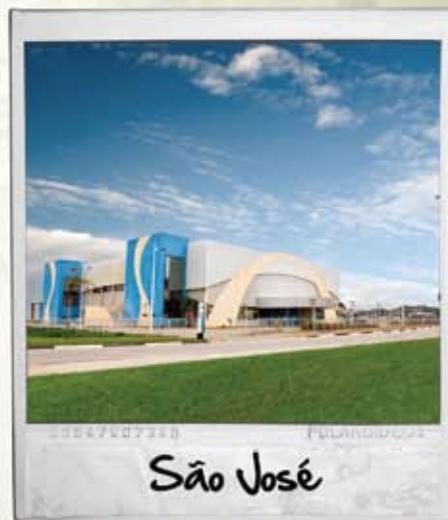
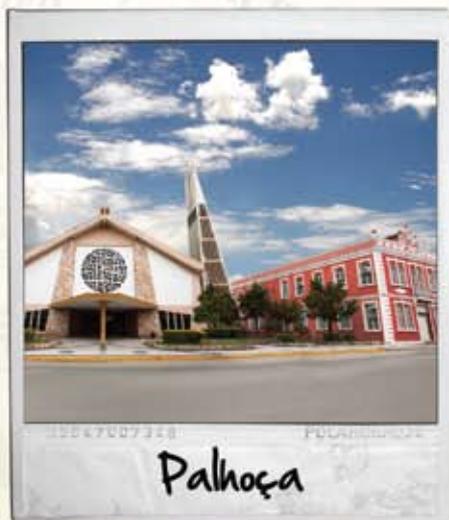
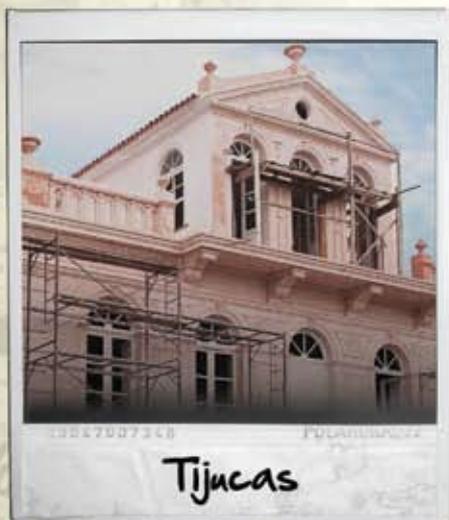
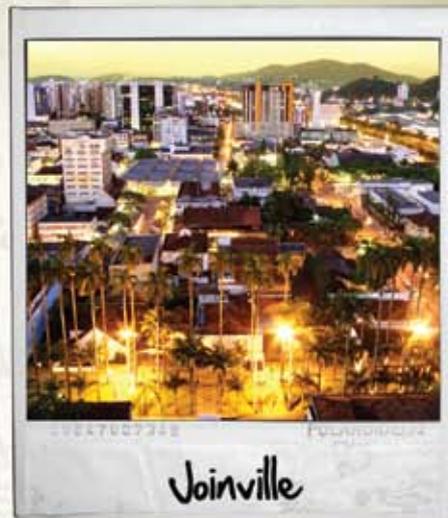
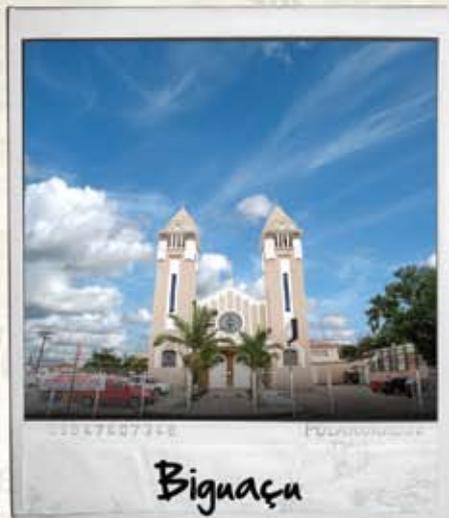
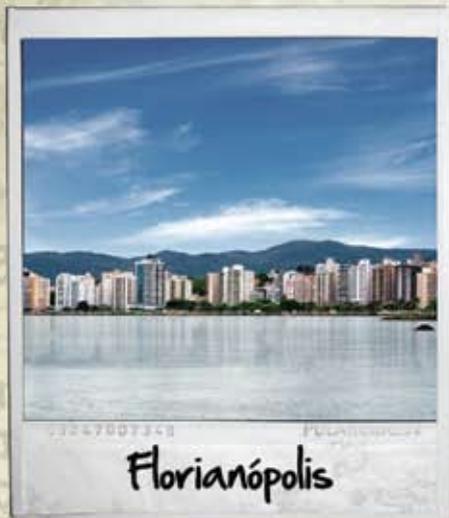
As imagens registradas pelas câmeras serão acompanhadas em uma Central de Monitoramento, que ficará a cargo da Polícia Militar. O secretário Edson Souza explica que o desejo da Prefeitura é de participar desse monitoramento: "Queremos que a Guarda Municipal, que cuida do nosso trânsito e do patrimônio, participe."

O Governo do Estado investirá R\$875 mil na instalação das câmeras em São José. O processo licitatório está sendo preparado e os equipamentos devem estar funcionando até o final de janeiro de 2010.

O presidente da AEMFLO/CDL-SJ, Títo Alfredo Schmitt, comemora o resultado do empenho da associação em prol da segurança do município: "Com o crescimento populacional de São José, a diretoria solicitou um amparo maior dos órgãos públicos para a cidade, beneficiando todos os seus moradores e visitantes." O vice-presidente de Relações Institucionais ressalta o papel da entidade nessa conquista. "A AEMFLO/CDL-SJ fez um papel de articulação entre os órgãos públicos, pressionando positivamente para que o tema fosse tratado como prioridade para o município. Tenho convicção de que a associação foi fundamental na agilidade da articulação para que esse projeto aconteça. Conseguimos abrir esse canal com a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança, e pretendemos mantê-lo aberto."

"A AEMFLO/CDL-SJ fez um papel de articulação entre os órgãos públicos, pressionando positivamente para que o tema fosse tratado como prioridade para o município. Tenho convicção de que a associação foi fundamental na agilidade da articulação para que esse projeto aconteça. Conseguimos abrir esse canal com a Polícia Militar e a Secretaria de Segurança, e pretendemos mantê-lo aberto."

ACESSE UM PÚBLICO EXCLUSIVO
DE LEITORES LOCAIS.



UM JORNAL PARA CADA CIDADE. UM JORNAL PARA CADA LEITOR.



Notícias do Dia.

O melhor para quem vive a cidade

As pequenas e microempresas e o Congresso Nacional



A representação e mobilização pelos interesses das micro e pequenas empresas e, mais recentemente, dos empreendedores individuais no Congresso Nacional é realizada pela Frente Parlamentar Mista de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. É a maior frente parlamentar, com 409 integrantes, sendo 350 deputados federais e 50 senadores.

A Frente nasceu com a bandeira da criação do Estatuto da Micro e Pequena Empresa, que foi amplamente debatido no Congresso Nacional e teve sua aprovação imediata. Foi a partir da aprovação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa – Lei Complementar nº 123/06 - que um novo marco regulatório foi instituído, estabelecendo normas gerais relativas às microempresas e às empresas de pequeno porte no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, abrangendo não só o regime tributário diferenciado (Simples Nacional), como também aspectos rela-

tivos às licitações públicas, às relações de trabalho, ao estímulo ao crédito, à capitalização e à inovação.

A partir daí, as micro e pequenas empresas passaram a ter tratamento diferenciado no cumprimento de obrigações trabalhistas e previdenciárias, assim como passaram a usufruir da unificação dos tributos e do acesso ao crédito e ao mercado. O Governo Federal deu início à implementação de um novo sistema tributário no país que beneficiou o setor e que hoje consolida a economia nacional.

A entrada em vigor do Simples Nacional, em 2007, que instituiu o regime especial unificado de arrecadação de tributos e contribuições devidos pelas microempresas e empresas de pequeno porte, impulsionou, por suas facilidades, a abertura de novas empresas e o crescimento das já existentes e minimizou a mortalidade dos empreendimentos. Antes da Lei, as micro e pequenas empresas somavam cerca de 1,3 milhões (até julho de 2007). Hoje, são 6,9 milhões de microempresas e 325 mil pequenas, dos

10,8 milhões de empresas ativas existentes no país, segundo a Receita Federal. O setor representa 67% do quadro de empresas no país. Em Santa Catarina, o perfil econômico é idêntico: são 130 mil micro e pequenas empresas. Os dados confirmam a importância dos microempresários para a geração de renda e empregos e para a manutenção da economia, principalmente neste momento de grave crise financeira internacional.

Atendidos os interesses dos micro e pequenos empresários, o Governo Federal instituiu uma nova política tributária e previdenciária para incentivar os tra-

As MPEs passaram a ter tratamento diferenciado passaram e a usufruir da unificação dos tributos e do acesso ao crédito e ao mercado



QUANTIDADE COM QUALIDADE



balhadores autônomos com renda bruta de até R\$ 36 mil/ano, para que entrem no mercado formal, para fomentar o empreendedorismo e combater a informalidade. Ficou conhecida como inclusão social e econômica. Mais uma vez, a Frente Parlamentar Mista de Apoio às Micro e Pequenas Empresas contribui para a regulamentação da Lei Complementar nº 128/08, que institui a figura jurídica do Empreendedor Individual - EI -, junto com o Comitê Gestor do Simples Nacional e o Sebrae Nacional.

A Lei é o sonho de muitos pequenos comerciantes e de quem trabalha na ilegalidade. Hoje, são mais de 11 milhões de trabalhadores informais, que não pagam impostos, mas, por outro lado, não têm direito à aposentadoria ou a qualquer outro benefício previdenciário. O objetivo do EI é facilitar a legalização dos trabalhadores autônomos, promover a inclusão social, incentivar a geração de renda e o fomento da economia local.

Em Santa Catarina, estima-se que 204 mil trabalhadores têm potencial para ingressar no EI. O portal para formalização está disponível desde o dia 4 de setembro. Até a primeira quinzena de setembro, foram formalizados 469 trabalhadores autônomos e registradas 924

solicitações de reserva de nome empresarial. No país, são 26.449 formalizados, 69.011 reservas de nome empresarial e 1.372.862 pessoas que fizeram consulta ao Portal do Empreendedor (www.portaldoempreendedor.gov.br).

A Lei do Empreendedor Individual atenderá aos pedreiros, pipoqueiros, motoboyers, doceiras, manicures, faxineiras, eletricitas e a qualquer pessoa física que trabalha por conta própria, de forma individual, e se dedica a atividades de comércio, indústria ou prestação de serviços.

Ao ingressar no regime, o trabalhador terá acesso a CNPJ, crédito especial conta bancária e passará a contar com a rede de proteção do INSS, que inclui aposentadoria, seguridade social, salário maternidade e outros benefícios previdenciários. O custo mensal da for-

malização é de R\$ 52,15 para comércio ou indústria, R\$ 56,15 para o prestador de serviços e R\$ 57,15 para atividade mista (comércio ou indústria e prestação de serviços).

Se queremos a formalização, temos que desburocratizar o processo, para que o trabalhador tenha facilidade no acesso às informações e vantagens na legalização. A meta é de que sejam legalizados em torno de um 1 milhão de trabalhadores até o fim de 2010, em todo o país.

Tenho certeza de que, com o Empreendedor Individual, daremos mais um importante passo no crescimento do país, porque estamos estimulando o trabalhador informal a se legalizar e prosperar no seu negócio, para que, em um futuro próximo, ele possa se tornar um microempresário.

O meu compromisso é para que Santa Catarina, com sua cultura empre-

dedora e a tradição de seu povo forte e trabalhador, seja o Estado com o maior número de empreendedores individuais e, consequentemente, com o menor índice de trabalhadores informais do país.

Muitos avanços já foram consolidados para o setor, com apoio da Frente Parlamentar. Entretanto,

tenho consciência que novas políticas de desoneração tributária, de crédito - a exemplo do Fundo Garantidor, que garante o risco de crédito aos micros e pequenos empresários - e de modernização dos procedimentos precisam ser discutidas, aprovadas e implementadas no país. Por isso, as associações empresariais, industriais e comerciais, as federações de micro e pequenas empresas, as federações de dirigentes lojistas, os empresários e a sociedade organizada podem contar com a atuação da Frente Parlamentar Mista de Apoio às Micro e Pequenas Empresas para dar voz ativa aos seus pleitos e para defender os interesses do setor no Congresso Nacional.

Cláudio Vignatti

Deputado Federal e Presidente da Comissão de Finanças e Tributação



Zona Azul

São José pode ter sistema de estacionamento rotativo

Projeto de Lei que está sendo analisado pela Câmara é polêmico entre empresários e moradores

A possibilidade de adoção de um sistema de estacionamento rotativo nas ruas do município de São José está gerando polêmica. Enviado à Câmara Municipal em maio, o Projeto de Lei nº 008/2009, de autoria do prefeito Djalma Berger, foi discutido em uma audiência pública realizada no Colégio Maria Luiza de Melo no dia 27 de outubro. Cerca de 80 líderes comunitários, vereadores e o secretário de Segurança Pública, Defesa do Cidadão e Transportes, Edson Souza, estiveram presentes.

O empresário Amauri Zobot, diretor da AEMFLO/CDL-SJ, participou da reunião. “A população se

mostrou muito revoltada, vendo isso como mais um imposto a ser pago. As pessoas questionaram sobre a falta de transporte coletivo interbairros e sobre a existência de vários prédios residenciais que não têm garagens”, conta. Apesar das opiniões contrárias, Zobot aprova o sistema de estacionamento rotativo: “Eu acredito que o sistema vai gerar empregos e que haverá maior rotatividade dos carros, o que ajuda os comerciantes. Na Leoberto Leal, por exemplo, os funcionários das empresas da região estacionam e os carros ficam parados o dia inteiro; aí o cliente vem, não tem vaga para estacionar e vai embora. Para mim, é um mal necessário, mas a minha vizinha, que também é empresária, discorda.”

O secretário Edson Souza explica que o objetivo do PL é disciplinar o trânsito nas áreas urbanas e disponibilizar o espaço público para a utilização de todos, igualmente. “São José tem uma densidade demográfica alta, de 1.960 habitantes por km². Para cada duas pessoas, há um carro. A cidade precisa se desenvolver, inclusive na questão dos limites individuais, para favorecer o coletivo. É claro que toda mudança gera resistência”, afirma. Quanto aos questionamentos da população

“Eu acredito que o sistema vai gerar empregos e que haverá maior rotatividade dos carros, o que ajuda os comerciantes”

Empresário Amauri Zobot



sobre os prédios residenciais antigos, que não têm garagens, Souza esclarece: “Posso dizer que a nossa preocupação em instalar o sistema é em regiões com alta concentração de comércio e serviços públicos.”

O sistema de estacionamento rotativo seria administrado pela Secretaria de Segurança Pública, Defesa do Cidadão e Transportes. A taxa a ser cobrada dos usuários seria utilizada para a manutenção do sistema. O valor, a ser decretado pelo Executivo, pode variar entre 0,5% e 5% da Unidade de Referência Municipal (URM), que hoje está cotada em R\$106,74. Segundo o PL, no caso de o sistema ter receita maior do que as despesas, o excedente deve ser destinado da seguinte forma: 50% para projetos sociais; 30% para melhorias nas áreas de estacionamento e no sistema viário; 20% para a fiscalização do trânsito e do estacionamento pela Guarda

Municipal e pela Polícia Militar. O sistema funcionaria das 8h às 18h em dias úteis e das 8h às 12h nos sábados e teria quatro tipos de zoneamento: zona azul, zona branca, zona especial e zona amarela.

O Projeto de Lei está sendo analisado por comissões internas da Câmara e deve ser votado em dezembro. O empresário Amauri Zobot acredita que a decisão dos vereadores será difícil: “É muito polêmico. Se tu ficas a favor do projeto, mesmo com bons argumentos, podes estar ficando contra a opinião da população.”

RESUMO

Projeto de Lei nº 008/2009
Previsão de votação: Dez/09

- Sistema de estacionamento rotativo, administrado pela Secretaria de Segurança Pública, Defesa do Cidadão e Transportes.
- A taxa a ser cobrada pode variar entre 0,5% e 5% da Unidade de Referência Municipal (URM), que hoje está cotada em R\$106,74.
- O sistema funcionaria das 8h às 18h em dias úteis e das 8h às 12h nos sábados e teria quatro tipos de zoneamento: zona azul, zona branca, zona especial e zona amarela.

“A nossa preocupação em instalar o sistema é em regiões com alta concentração de comércio e serviços públicos”

Secretário Edson Souza



Assessoria Empresarial
Escrituração Contábil
Escrituração Fiscal
Escrituração Trabalhista
Imposto de Renda Pessoa Física
Imposto de Renda Pessoa Jurídica
Abertura e encerramento de empresas
Empresa coberta por Seguro de Responsabilidade Civil

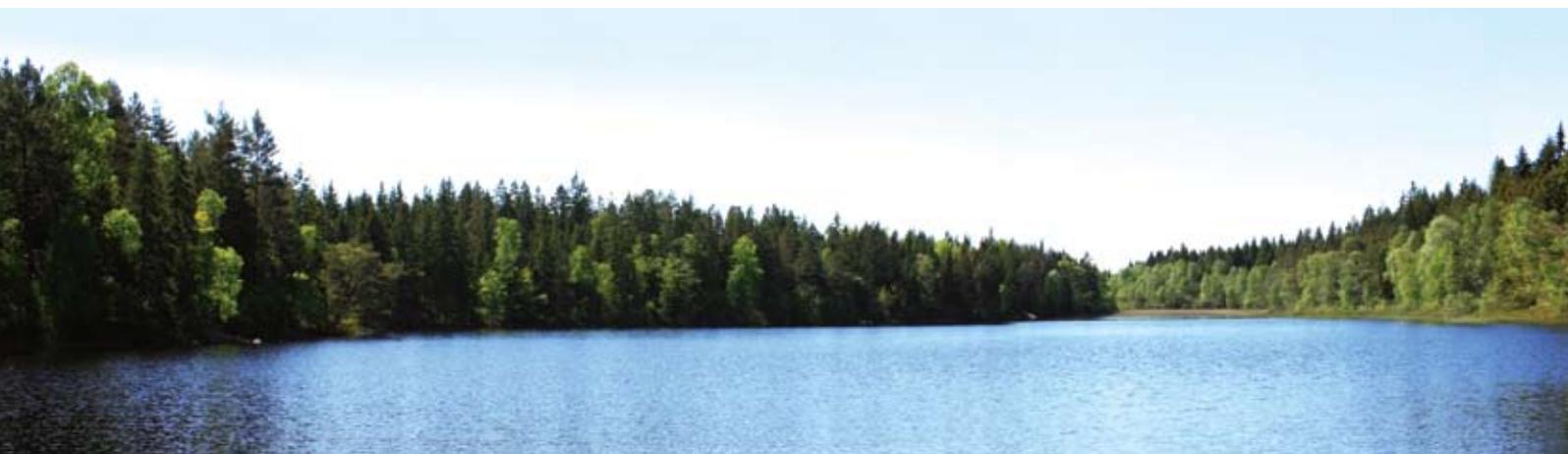


Rua São José, 32 – Sala 01
Balneário Estreito
Florianópolis – Santa Catarina
Fone: (48) 3348 3636 | 8412 3600
www.sercontabil.com
sercontabil@sercontabil.com

Associação engajada c



Pesquisas, palestras e ações de preserva



Com a evolução da tecnologia, máquinas cada vez mais sofisticadas substituíram a força humana e a dos animais de tração que trabalhavam a passos lentos por milhares e milhares de anos. Assim, em clima de euforia econômica, a sociedade de consumo chegou ao século XXI. Para alguns, a globalização é incompatível com a preservação do meio ambiente. É esse o maior ponto de conflito em todos os governos, uma vez que ninguém quer abrir mão do desenvolvimento, apesar do esgotamento dos recursos naturais e das mudanças climáticas.

Segundo a Abemc (Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Carbono), as empresas brasileiras estão reagindo bem a esse conflito e na medida em que se aproximam mais de seus clientes, assumem uma postura avançada em relação à sustentabilidade do planeta, quando comparadas às empresas de outros países em desenvolvimento. Muitas estão se responsabilizando por seus produtos do início ao final de sua vida útil, como por exemplo, as de telefonia móvel.

A AEMFLO/CDL-SJ, entidade com mais de duas mil empresas associadas, que presta serviços e colabora nas ações da região Metropolitana de Florianópolis, há algum tempo faz a sua parte preocupando-se com as questões socioambientais. Em 12 de agosto de 2008, foi criada a Diretoria de Responsabilidade Socioambiental, com a bióloga e



educadora Maria Helena Balthazar como diretora.

A proposta tem dupla finalidade: conscientizar e alertar colaboradores, empresários e moradores da Grande Florianópolis para a importância da conservação do meio am-

biente, bem como iniciar ações de educação e de gestão ambiental em escolas e empresas. A ideia é levar à população mudanças de comportamento e auxiliar a região metropolitana no pleno desenvolvimento ambientalmente sustentável.

Desde então, a diretoria e representantes da associação participam de palestras e desenvolvem projetos, tanto na AEMFLO/CDL-SJ como em empresas e outras entidades. Assim que a diretoria foi criada, Maria Helena ministrou a primeira palestra na sede da instituição sobre reciclagem e compostagem, com o objetivo de mostrar o que está sendo feito mundialmente para transformar os resíduos sólidos urbanos (papel, vidro, plástico, eletrônicos e óleo de cozinha) em matéria prima renovável e os orgânicos em adubo.

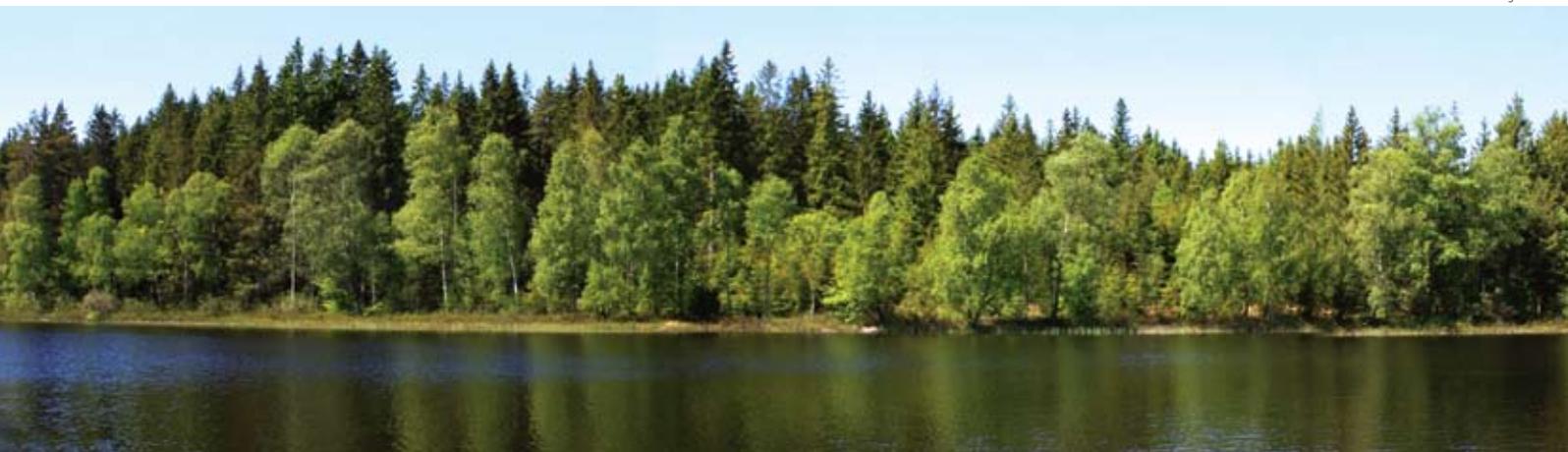
Em abril deste ano, a diretora realizou o primeiro curso ministrado em uma associação empresarial sobre lixo e meio ambiente, em que abordou aspectos importantes na gestão dos resíduos urbanos e as implicações decorrentes da sua má gestão na natureza. Nos últimos meses o projeto inicial foi ampliado

om o Meio Ambiente

ção são o foco da diretoria socioambiental



Banco de imagens



e três grandes ações se delinearam. Uma pesquisa foi realizada com todos os funcionários da AEMFLO/CDL-SJ para avaliar a percepção ambiental de cada um e coletar sugestões de preservação. Os colaboradores também foram convidados a participar de um projeto interno que tem como proposta ser um modelo para todas as empresas associadas. O foco é a Educação Ambiental por meio da Gestão dos Resíduos Sólidos e de Práticas de Sustentabilidade.

A segunda ação começou a ser articulada no final de julho em parceria com a Secretaria de Educação de São José e conta com o apoio entusiasmado da secretária Rosa Maria da Silva Schmidt, do secretário adjunto Adilson Costa e da pedagoga Darci Guesser. A secretária está engajada no projeto, pois acredita que a Educação Ambiental é necessária. “Para que pais e alunos tenham uma relação positiva com a escola, com o conhecimento e com a sociedade, é importante uma mudança em nossa educação, principalmente em relação ao ambiente que vivemos”, afirma.

Consciente de que a educação ambiental, além de ser transversal, interdisciplinar e transdisciplinar, também é intersetorial, o projeto piloto tem como objetivo implemen-

tar em duas escolas os alicerces da nova educação, realidade em algumas cidades brasileiras e em outros países, por conta de atitudes da sociedade, iniciativa privada, ONGs e associações.

Na medida em que essas ações começaram a ser divulgadas pela newsletter digital da associação, algumas empresas filiadas à AEMFLO/CDL-SJ se interessaram pela ideia e procuraram a entidade para obter informações sobre como motivar os colaboradores nessa área. A Cabral Auto Center, por exemplo, desenvolveu um projeto próprio, com a palestra inaugural ministrada por Maria Helena, que conversou com os mais de vinte colaboradores sobre reciclagem. Além disso, no final de agosto, um

colégio em Florianópolis a convidou também para falar sobre meio ambiente e reciclagem para alunos do ensino médio.

A próxima etapa será uma pesquisa que será enviada para a todas as empresas associadas, com o objetivo de obter informações sobre o que cada empresa está fazendo nessa área e planejamentos futuros.

Maria Helena diz que em poucos anos empresas e indústrias se comprometerão 100% com a ecoeficiência sustentável. “Certamente os empresários serão compensados pelas atitudes éticas para com o meio ambiente e com as gerações atuais e futuras. Mas cabe ao poder público também fazer a sua parte, criando nos municípios a Gestão Integrada dos Resíduos Urbanos e de Programas de Responsabilidade Socioambiental, pois sem isso, a parte mais importante desse trabalho ficará ao relento: o destino dos resíduos”, conclui.



A batalha contra altas taxas dos CARTÕES DE CRÉDITO

AEMFLO/CDL-SJ apoia redução dos valores abusivos cobrados pelas operadoras

Uma batalha que existe há anos entre as operadoras de cartão de crédito e lojistas de todo o Brasil está prestes a chegar ao fim. Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o apoio parlamentar de 203 deputados e 31 senadores deve auxiliar a derrubar a lei que proíbe que as compras feitas à vista fiquem mais baratas do que no crédito.

A AEMFLO/CDL-SJ tem mais de 2.200 empresários associados, grande parte do varejo. A entidade apoia a queda da lei e debate entre os empresários a melhor forma de negociar com as operadoras. “Muitos dos empresários de São José têm pequenos negócios e o alto custo das taxas cobradas pelas operadoras inviabilizam a utilização de seus serviços. Temos que negociar e chegar a um consenso”, afirma o presidente Títo Alfredo Schmitt.

Para os lojistas, além das altas taxas cobradas, outro inconveniente é que eles só recebem entre 30 e 45 dias após a venda. É o caso de Alexandra Weege, proprietária de uma ótica em São José, que há quase dois anos trabalha com três cartões



e paga mensalmente R\$90 por cada terminal. Fora esse custo mensal, cada operação de crédito e débito sofre descontos que vão de 2,5% até 4,7%. “Para mim, está se tornando inviável, os custos são altos”, conta. “Se eu pudesse, tiraria essa operação.” O problema é que o cartão é um mal necessário para quem tem comércio”, afirma a empresária.

As operadoras de cartão alegam que os valores incluem custos operacionais com cobrança e equipamentos. O argumento dos empresários é o aumento do uso do cartão de crédito, diminuindo cada vez mais as mar-

gens de lucro aplicadas e, por consequência, o lucro nas mercadorias. Dados do Banco Central (BC) mostram que o uso do crédito rotativo, do parcelamento com juros e do saque somou R\$14,56 bilhões em julho deste ano, um recorde.

Segundo a Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina (FCDL/SC), somente em 2008 a indústria de cartões de crédito faturou R\$35 bilhões em taxas de administração e em antecipações. Anualmente, as administradoras faturam, em média, com aluguel de máquinas, cerca de R\$2,4 bilhões.

“Muitos dos empresários de São José têm pequenos negócios e o alto custo das taxas cobradas pelas operadoras inviabiliza a utilização de seus serviços”



É HORA DE QUALIFICAR E MOTIVAR A SUA EQUIPE

Agenda de Cursos AEMFLO/CDL-SJ para Janeiro e Fevereiro

<i>Planejamento Tributário</i>	12 a 15 de janeiro 19:00 às 22:30	Associados: R\$ 180,00 Não Associados: R\$ 210,00
<i>Mudanças Previdenciárias e Trabalhistas para 2010</i>	18 de janeiro	Associados: R\$ 80,00 Não Associados: R\$ 100,00
<i>Como Administrar Crédito e Cobrança</i>	19 a 22 de janeiro 18:45 às 22:30	Associados: R\$ 115,00 Não Associados: R\$ 135,00
<i>Administração do Tempo</i>	20 e 21 de janeiro 18:45 às 22:30	Associados: R\$ 115,00 Não Associados: R\$ 135,00
<i>Técnicas de Vendas</i>	26 a 29 de janeiro 18:45 às 22:30	Associados: R\$ 115,00 Não Associados: R\$ 135,00
<i>Atendimento ao Cliente</i>	08 a 11 de fevereiro 18:45 às 22:30	Associados: R\$ 115,00 Não Associados: R\$ 135,00
<i>A Arte de Mobilizar Pessoas e Buscar Resultados</i>	10 e 11 de fevereiro 18:45 às 22:30	Associados: R\$ 150,00 Não Associados: R\$ 170,00
<i>Técnicas Aplicadas a Promoção de Vendas</i>	22 a 26 de fevereiro	Associados: R\$ 150,00 Não Associados: R\$ 180,00
<i>Administração de RH Completo</i>	22 de fevereiro a 05 de março 19:00 às 22:00	Associados: R\$ 280,00 Não Associados: R\$ 310,00

INSCRIÇÕES: (48) 4009 5515 - [cursos@aemflo-cdlsj.org.br](mailto: cursos@aemflo-cdlsj.org.br)
www.aemflo-cdlsj.org.br

AEMFLO/CDL-SJ 
Integrando Forças Regionais

Comprovantes de paga

quais arquivar e por quanto tempo?

Alguns recibos devem ser guardados por cinco anos, outros por até 30

O final de ano se aproxima e para muitos empresários é hora de selecionar a papelada que ficará na gaveta e o que vai para o lixo reciclável. Porém, nem sempre se sabe quais comprovantes de pagamento devem continuar arquivados.

O prazo de validade dos comprovantes está previsto pelo Código Civil, que regula o período em que os documentos podem ser necessários no caso de uma reclamação ou problema judicial. O prazo começa a contar a partir do primeiro dia útil do ano seguinte ao pagamento. Na prática, são seis anos para guardar.

Segundo Nilson José Goedert, vice-presidente de administração AEMFLO/CDL-SJ, para a maioria das dívidas o tempo determinado para a posse do recibo é de cinco anos. “Passado o prazo, o credor perde o direito de reclamar a cobrança”, disse.

Entretanto, segundo o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), alguns documentos necessitam ser arquivados por até 30 anos.

De acordo com Nadir Terezinha Koerich, vice-presidente de finanças AEMFLO/CDL-SJ, o descarte de documentos antes da hora implica em prejuízos. Ela afirma que o empresário deve ficar atento ao prazo mínimo de arquivamento para não ter problemas futuros. “Os comprovantes de qualquer pagamento efetuado à Previdência Social, por exemplo, devem permanecer arquivados por pelo menos 30 anos”.

É importante lembrar que guardar esses documentos é uma precaução para evitar cobranças indevidas, mas não uma prática obrigatória, pois o credor é que deve

provar a inadimplência. Segundo o Código de Defesa do Consumidor, a pessoa cobrada indevidamente tem direito a devolução do valor igual ao dobro do que pagou em excesso, acrescido de correção monetária e juros legais, salvo hipótese de engano justificável.

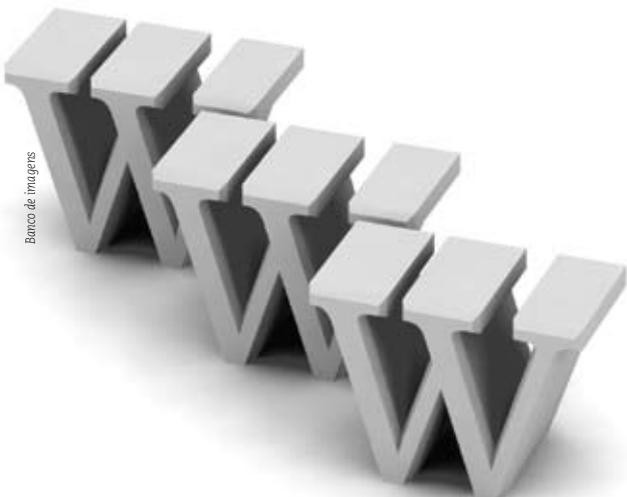
Menos papelada

Uma lei sancionada pelo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, no mês de julho, prevê a obrigatoriedade de empresas públicas e prestadoras de serviços de enviar para o consumidor um comprovante anual de pagamento. A mudança permite que o consumidor archive apenas um documento que constata a quitação com a empresa durante o período de 12 meses.

Banco de imagens



Prazos obrigatórios de guarda de documentos	
Tipos de Documentos	Prazo obrigatório de guarda pela empresa
Balancete	5 anos
Cofins	10 anos
Conciliação Bancária	5 anos
Conhecimento de Prete	5 anos
Conta de Água	5 anos
Conta de Luz	5 anos
Conta de Telefone	5 anos
DAE (Documento de Arrecadação Estadual)	5 anos
DAEMF (Declaração Anual de Movimento Econômico e Fiscal)	5 anos
DAPI (Demonstrativo de Apuração e Informação do ICMS)	5 anos
Duplicatas Recebidas/Emitidas	5 anos
Extrato Bancário	5 anos
GAM (Guia de Arrecadação Municipal)	5 anos
ICMS (Imposto de Circulação de Mercadorias)	5 anos
Imposto de Renda Autônomo	10 anos após a entrega da Declaração na Receita Federal
Imposto de Renda Pessoa Física	5 anos após a entrega da Declaração na Receita Federal
IPI (Imposto de Produtos Industrializados)	5 anos
IPTU (Imposto Predial Urbano)	5 anos
IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores)	5 anos
IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica)	10 anos após a entrega da Declaração na Receita Federal
ISSQN (Imposto sobre Serviços de qualquer natureza)	5 anos
ITBI (Imposto de Transmissão Bens Imóveis)	5 anos
ITR (Imposto Territorial Rural)	5 anos
Livro Balanço Patrimonial/Geral	Permanente
Livro de Apuração de Lucro Real (Lalur)	10 anos considerando a data do último lançamento
Livro de Razão	5 anos
Livro de Registro de ICMS	5 anos considerando a data do último lançamento
Livro de Registro de Inventário	31 anos considerando a data do último lançamento
Livro de Registro de Saídas	10 anos considerando a data do último lançamento
Livro Diário	Permanente
Livro Registro de Entradas	5 anos considerando a data do último lançamento
Movimento Contábil ou Movimento de Caixa	5 anos
Nota Fiscal de Fornecedor	5 anos
Nota Fiscal de Imobilizado	5 anos após depreciação do bem
Nota Fiscal de Saída	10 anos
Nota Fiscal de Venda de Imobilizando	5 anos
Ordem de Serviço	5 anos
PIS (Programa de Integração Social) Recolhimento	10 anos
Recibo de Depósito Bancário	5 anos
Reembolso de Despesas/ Despesas Viagens	5 anos
RPA (Recibo de Pagamento de Autônomo)	30 anos
Taxa de Fiscalização para Funcionamento	5 anos
VAF (Verificação de Apuração Fiscal)	5 anos



Banco de imagens

Empresas perdem com uso indiscriminado da INTERNET

Monitoramento eletrônico é uma saída para empresários preocupados com o acesso irrestrito dos colaboradores

Ligar o computador é um dos primeiros processos do colaborador quando chega ao ambiente de trabalho. A máquina se tornou indispensável para a maioria dos trabalhadores e passar horas na sua frente faz parte da rotina. No entanto, entre envio de emails, transações comerciais ou acesso ao sistema interno da empresa, o uso da internet para fins pessoais pode tomar boa parte do dia. Um tempo exagerado dispensado do trabalho que prejudica a eficiência das organizações e incentiva a proibição.

Segundo especialistas, o mau uso da web pode acarretar prejuízos de cerca de R\$ 18 mil por mês, conforme estudo realizado pela BR Connection Internet Controlada, considerando ataques de hackers e vírus, Spams e perda de tempo produtivo com 50 funcionários que acessam a internet. Estudos revelam, ainda, que o acesso em banda larga possa levar um usuário a desperdiçar até 20% do seu tempo produtivo acessando conteúdo para fins pessoais.

Na empresa de São José, Cimtel Tecnologia e Automação, o diretor Marcos Antônio

Cardozo acredita que cerca de 50 a 80% do tempo que seus colaboradores têm para uso da internet seja desviado para acessos pessoais. Por conta deste comportamento, “como envio de piadas, por exemplo, pensamos em restringir o uso da internet”, prevê Marcos.

Estudos revelam, ainda, que o acesso com banda larga pode levar um usuário a desperdiçar até 20% do seu tempo produtivo acessando conteúdo para fins pessoais

A demissão de um colaborador por acessar em demasia sites impróprios às funções profissionais faz Marcos pensar no bloqueio a determinados endereços da web. Desde que foi inaugurada, há 22 anos, a Cimtel libera o uso da internet, incluindo chat's e sites de relacionamento. Porém, segundo Marcos, “a liberdade demonstrou um comportamento em que as

peças fazem trabalhos pessoais, quando

deveriam tratar de assuntos referentes à empresa”.

Para regular o uso de internet em uma organização, o administrador de redes da MSI Tecnologia, Lúcio Flávio, explica que há recursos eficazes disponíveis. “O Proxy aliado ao Firewall são ferramentas que podem gerenciar, analisar e propor o bloqueio de determinados interesses, conforme a necessidade do gestor.” Proxy é um sistema que analisa o fluxo de dados da cada usuário dentro da empresa e o Firewall promove a segurança neste processo. Ambos podem ser instalados no servidor de rede ou por meio de equipamentos específicos.

“A partir da instalação das ferramentas, o gestor pode analisar o tráfego na internet e optar pelo bloqueio ou não”, explica Lúcio sobre a política de uso da internet na empresa. Para quem não tem este recurso, a consultoria proporcionada pelo técnico e a ferramenta, no início, são importantes para adoção de condutas. É possível, por exemplo, programar relatórios periódicos que indicam o acesso aos portais.

Esse acompanhamento pode ser uma opção para a organização que não pretende bloquear e somente acompanhar a utilização da web durante o trabalho, como a Multi Art



O que pode ser feito é o bloqueio de sites e a verificação de acessos



Comunicação Visual. O diretor Victor Alexandre de Souza afirma que não tem a intenção de proibir o acesso a internet, pois a organização depende de downloads de arquivos e acesso a sites diversos para atender a demanda de clientes e trabalhos com FTP.

Victor conta que o dia-a-dia dos colaboradores é sustentado pela liberdade, mas diz que não foge às orientações. “Montamos circulares internas proibindo acesso a sites pessoais de conteúdo adulto, como pornografia e jogos.” A postura adotada na Mult Art é contar com o bom senso dos colaboradores e monitorar seus acessos.



Monitorar e bloquear é legal?

A Constituição Federal de 1988 diz em artigo 5º que: as correspondências normais enviadas por correio para o endereço da empresa, mas em nome do empregado, ainda continuam sob a proteção da inviolabilidade. Neste caso, nenhum email do colaborador seria passível de ser monitorado. No entanto, as jurisprudências seguem os avanços tecnológicos e propõe novas interpretações a favor da empresa.

Conforme os tribunais, o monitoramento de e-mail eletrônico do empregador, disponibilizado ao empregado para fins profissionais, não viola o sigilo à correspondência justamente por não se tratar de correspondência particular. É considerado que este ato traduz exercício do direito de propriedade do empregador sobre o computador, sobre o provedor e sobre o próprio correio eletrônico.

Estabelece os artigos 932 e 933 do Código Civil: se o empregado

utiliza-se de recursos ou ferramentas fornecidas pelo empregador para fins diversos, que não o do exercício da atividade profissional, que possam gerar danos a outros, o empregador será solidariamente responsável pelos prejuízos causados.

Diz o artigo 2º da CLT: trata-se do direito do empregador cuidar, zelar e se precaver dos riscos da atividade econômica. E atribui também ao empregador o poder de mando, fiscalização e de punição pelo descumprimento de normas no desempenho das atividades.

No entanto, correspondências eletrônicas pessoais não podem ser acessadas e violadas por empregadores. O que pode ser feito são bloqueios de sites e verificação de acessos.



O tratamento do suor excessivo axilar

Problema atinge uma parte expressiva da população

A transpiração constitui um mecanismo importante na regulação da temperatura do corpo. Em geral, ela aumenta quando há elevação da temperatura ambiente, na prática de exercícios físicos e para responder a estímulos psíquicos, independente da nossa vontade. Algumas pessoas transpiram excessivamente sem que haja motivo aparente, principalmente durante o dia. Estes casos são conhecidos como hiperidrose e atingem ambos os sexos, embora a mulher procure mais o tratamento.

O suor excessivo, tecnicamente chamado de hiperidrose, atinge cerca de 4% da população brasileira. A doença - que é provocada pelo descontrole do sistema nervoso simpático, responsável pelas glândulas sudoríparas - prejudica o indivíduo nas suas relações sociais, pode causar transtornos psicológicos.

“Todos nós possuímos dois tipos de glândulas sudoríparas: as apócrinas -são grandes, produzem muito suor, têm cheiro e estão localizadas abaixo da pele e as écrinas -são pequenas, produzem pouco suor, são inodores e localizadas dentro da pele. A Hiperidrose Axilar começa a surgir na puberdade e gera uma preferência por uso de roupas pretas ou brancas para o suor não ser notado”, afirma o cirurgião plástico Aristóteles Scipioni.

A medicina ainda desconhece as razões da hiperidrose, mas se sabe que eventualmente pessoas da mesma família apresentam o problema, o que pode representar influência genética. “É importante ficar atento aos sintomas, já que o diagnóstico precoce pode ajudar

muito o tratamento e trazer benefícios mais rapidamente”, completa.

O problema, todavia, tem solução: o uso de **Toxina Botulínica**, com duração provisória em torno de seis a oito meses, através de injeções no local. Neste caso a anestesia é realizada através da aplicação de um anestésico em creme 30 a 40 minutos antes do procedimento, é ambulatorial e o paciente não precisa ausentar-se de suas atividades corriqueiras. A **Sympatectomia**, cirurgia com anestesia geral, com maior custo e internação, destina-se ao tratamento de pessoas que além de suar nas axilas possuem hiperidrose nas mãos e pés, pode provocar suor compensatório (parar de suar na axila, mãos e pés e começar a suar em outras regiões).

Já a **Adenectomia**, retirada das glândulas apócrinas, é uma cirurgia realizada com anestesia local, leva cerca de 45 minutos, com pós-operatório praticamente indolor, menor custo e também promove diminuição significativa dos pêlos na axila (no caso das mulheres), além de redução de 70 a 95% do suor. É um dos avanços da tecnologia a serem analisados por aqueles que sofrem com a afecção. Pode ser realizada somente para hiperidrose axilar, não é feita no caso das mãos e pés.

“O resultado é bastante satisfatório e imediato: a melhora na vida social, profissional e afetiva pode ser percebida já nos primeiros dias”, destaca o cirurgião.



Quantos metros quadrados têm a sua felicidade?



Lotes residenciais de 700m² a 1.000m² de área total
* 360m² a 600m² de área privativa *

Cidade Universitária Pedra Branca
Financiamento próprio em até 80 meses.

- Condomínio clube
- Parques e jardins arborizados
- Segurança integrada
- Salão de festas
- Piscina adulto e infantil
- Quadra poliesportiva
- Churrasqueira
- Salão de jogos
- Playgrounds

- Portaria com guarita
- Porteiro eletrônico
- Arruamento com pavimentação
- Rede de distribuição de energia elétrica e de iluminação das ruas e áreas verdes
- Rede de distribuição de água potável
- Rede de coleta de esgoto cloacal
- Rede de drenagem pluvial
- Zeladoria
- Muros e cercas perimetrais
- Vagas para estacionamento de visitantes
- Monitoramento eletrônico na Portaria e Área de Lazer



More bem, viva melhor.

048 3203.1110

www.cidadepedrabranca.com.br



DO JARDIM À FACULDADE. EDUCANDO PARA O MUNDO.



Para uma educação de qualidade, infraestrutura é fundamental - mas não é tudo. É por isso que o Colégio Antônio Peixoto investe nas pessoas, valorizando os educadores, colaboradores, alunos e suas famílias, além de investir em recursos como laboratório de informática, academia, piscina, biblioteca e até em uma locadora de livros.

Os elevados índices de alfabetização dos pequenos e de aprovações em vestibulares comprovam que o nosso jeito de ver a vida e o processo educativo é um ótimo caminho para a garantia de excelentes resultados. O atendimento é personalizado e a formação oferecida é complementada através de atividades como teatro, dança, judô, música, natação, hidroginástica e outros.

Os diferenciais do Colégio Antonio Peixoto são evidenciados através da prática de valores como nossa fé em Deus, o amor à pátria e à bandeira, o respeito à família e o incentivo à solidariedade, aliados a um ambiente sadio e seguro, como esse nosso mundo, aliás, anda precisando tanto.

Venha nos visitar e faça como os nossos alunos: tire as suas próprias conclusões.



Balneário - Estreito
3244 2947

www.colegiopeixoto.com.br

Ensino Infantil - Fundamental - Médio - Preparação para o vestibular